



Associação Portuguesa de Sociologia

Eleições para a coordenação das Secções Temáticas e Núcleos Regionais — mandato 2018-2022

Secção Temática *Sociedade civil, Economias Alternativas, Voluntariado*¹

Candidatura

Coordenação

Raquel Rego – ICS-ULisboa (sócia 1225)

Sílvia Ferreira – CES-FEUC (sócia 2965)

Cristina Parente – ISUP - FLUP (sócia 350)

Proponentes da constituição desta Secção Temática

1. Raquel Rego – ICS-ULisboa (sócia 1225)
2. Sílvia Ferreira – CES-FEUC (sócia 2965)
3. Cristina Parente – ISUP-FLUP (sócia 350)
4. Alcides Monteiro – CIES/ISCTE-IUL e UBI (sócio 2010)
5. Mónica Lopes – FEUC (sócia 3081)
6. Carvalho Ferreira – SOCIUS-ISEG-ULisboa (sócio 3114)
7. Joana Bastos – Direção Municipal de Educação – Município Porto (sócia 2122)
8. José Roberto Pereira – Universidade Federal de Lavras (sócio 3051)

Plano de actividades (2018-2022)

Enquadramento

Múltiplos são os termos e expressões que podemos usar para designar fenómenos sociais que estruturam a sociedade portuguesa em particular e as sociedades contemporâneas de forma geral, embora só recentemente se lhes tenha concedido alguma visibilidade, quer na literatura científica, quer na opinião pública e na esfera política. Organizações não-governamentais, organizações sem fins lucrativos, terceiro

¹ Esta denominação é provisória e pretende-se chegar a uma proposta final depois de concertarmos com os restantes colegas da Secção.

sector, economia social, economia solidária, economia popular e microempendedorismo, empresas sociais, empendedorismo social e coletivo, sector voluntário, militantes, activistas, movimentos sociais, participação cívica... As possibilidades são inúmeras para designar o envolvimento dos indivíduos em sociedade, frequentemente de forma colectiva e mais ou menos organizada, com o intuito, não de obter excedente económico, embora também não o inviabilizando, mas sobretudo com o objectivo de intervir em representação de um grupo, em defesa de interesses comuns, em forma económica alternativa e não raras vezes complementar às estruturas mercantis e estatais capitalistas.

Se desde Alexis de Tocqueville e a sua célebre viagem aos Estados Unidos, as associações são um campo de interesse para os sociólogos, é sobretudo nos anos 70 do século XX e posteriormente em fases de crise económica e de crise do sistema da democracia representativa que as formas alternativas de organização económica e participação cívica ganham impulso, acompanhadas pelo interesse académico no seu estudo. A título de exemplo recorde-se que, no início dos anos 70, nos Estados Unidos surge a *ARNOVA - Association for Research on Nonprofit Organizations and Voluntary Action* e em França, Albert Meister escreve *Vers une Sociologie des Associations*. Mais tarde, em alguns países da América Latina e do Sul da Europa configuram-se movimentos e redes, frequentemente ligados à universidade, de fortalecimento de outras formas de fazer economia, nomeadamente a partir de 2002, aquando da organização dos primeiros Fóruns Sociais Mundiais em Porto Alegre, Brasil. São ilustrações desta vaga de desenvolvimento do campo a Rede de Economia Solidária da Catalunha em Espanha ou o Fórum Brasileiro da Economia Solidária.

Em Portugal, vemos também desabrochar no último quarto do século XX organizações, grupos e mobilizações mais ou menos espontâneas, estimuladas ainda pelo contexto da Revolução que pôs fim à ditadura, assim como alguns estudos nas emergentes ciências sociais. Mas só mais tarde é que podemos dizer que o campo se impõe, quer porque proliferam associações, grupos informais e movimentos sociais surgindo oferta formativa no seio das próprias organizações do chamado terceiro sector e também no próprio ensino superior universitário e politécnico, promovendo-se o voluntariado, avaliando-se e monitorizando-se o peso económico, consultando-se estes novos parceiros sociais, quer por haver uma massa crítica crescente de pessoas que se dedica de forma mais ou menos sistemática ao seu estudo.

A heterogeneidade deste campo de estudo é uma das causas da sua lenta afirmação. E é também responsável por não ser analisado apenas por sociólogos. Trata-se, com efeito, de um campo multidisciplinar, pois também economistas, politólogos e muitos outros se têm debruçado sobre ele com maior incidência na atualidade dada a necessidade de encontrar soluções para novos e velhos problemas económicos e sociais.

É, pois, altura de dar visibilidade a este campo de estudo e a este grupo de profissionais, investigadores e professores, sócios da APS, que têm ao longo dos anos encontrado espaço na APS para apresentar o seu trabalho mas não tirando o maior proveito desses encontros. Estamos em crer que desta forma contribuiremos, ainda que modestamente, para o crescimento da APS na medida em que muitos

estudantes e outros interessados poderão agora mais facilmente encontrar na APS um espaço especializado de debate.

Objectivos gerais e respectivas acções a desenvolver

Para um primeiro mandato desta Secção, propomo-nos essencialmente promover a troca dentro da estrutura já existente na APS e promover uma primeira produção conjunta no final do período. Concretamente:

Objectivo 1

Dinamizar a comunidade de sociólogos membros da Secção da APS e promover sinergias institucionais e outras que potenciem a sua consolidação e crescimento.

Como?

Promovendo a troca de informação através dos serviços existentes na APS (*website, mailing list*, encontros) e eventuais outros que se entendam úteis.

Objectivo 2

Promover a identidade da Secção também no exterior, quer nacional quer internacional, contribuindo assim para consolidar e potenciar a acção da Secção.

Como?

Estabelecendo sempre que possível parcerias em nome da secção, organizando um encontro da Secção que permita também a sua divulgação internacional.

Objectivo 3

Desenvolver um primeiro trabalho de cooperação no seio da Secção que porventura se torne uma tradição, permitindo potenciar a aprendizagem mútua e que possa, ao mesmo tempo, ser uma oportunidade de realização científica.

Como?

Organizando uma publicação internacional (número especial de revista ou livro) que revele o estado do campo em Portugal ou constitua um contributo significativo para a literatura internacional ao assumir uma temática específica.